

Câmara de Lisboa apoia rendas com Subsídio Municipal ao Arrendamento Acessível

A vereadora da Habitação, Filipa Roseta, acredita que o momento atual tem tudo para que o mercado de arrendamento possa vingar enquanto alternativa de habitação.



Até ao final de fevereiro, a Câmara Municipal de Lisboa tem abertas as candidaturas ao programa Subsídio Municipal ao Arrendamento Acessível, através do qual a autarquia paga um terço da renda às famílias que têm dificuldades em fazer face à inflação.

Entre outras condições que podem ser consultadas no portal Habitar Lisboa, para poder beneficiar deste apoio, as famílias têm de ter rendimentos de acordo com as condições definidas, e o valor da renda mensal tem de ser igual ou superior a 30% do rendimento mensal líquido atual do agregado habitacional, e não pode ser superior ao valor máximo da renda elegível para subsídio municipal.

Esta é apenas uma medida de curto prazo que a Câmara de Lisboa assume para responder às dificuldades de acesso à habitação. Falando durante uma conferência sobre habitação organizada pela Zome em Lisboa, a vereadora da Habitação, Filipa Roseta, uma das oradoras convidadas para o debate, avançou que disponibilizar terrenos para construção de casas com renda acessível na cidade é outra das medidas de longo prazo da autarquia, nomeadamente através da parceria

com privados, solo municipal este que tem potencial para 9.500 novas habitações, incluindo zonas como o Vale de Santo António, Marvila, Beato ou Ameixoeira. “Temos de regenerar habitats como este, há muitas zonas subaproveitadas, mas nem com o PRR conseguimos fazer isto tudo, criar um mercado acessível passa por parcerias para construir parte destes imóveis”.

Filipa Roseta recordou também que existem cerca de 48.000 casas vazias em Lisboa, número que considera “absurdo” dado o problema habitacional do país. São casas que “têm de ir para o mercado, tudo tem de estar a funcionar”.

Por outro lado, o município está neste momento a finalizar a Carta Municipal da Habitação, para a qual conta com o contributo e discussão de mais de 30 entidades.

Conjuntura é a ideal para impulsionar o mercado de arrendamento

A vereadora da habitação da Câmara de Lisboa acredita que o mercado de arrendamento deverá ter um “boom” em breve, pois com a dificuldade crescente em comprar casa ou conseguir financiamento, “este é um momento especial para fi-

“Este é um momento especial para finalmente darmos esse impulso ao mercado de arrendamento”

nalmente darmos esse impulso ao mercado de arrendamento”.

Recorda que já existem alguns incentivos também por parte do Governo, nomeadamente em relação aos contratos de longa duração, e a Câmara de Lisboa quer continuar a dar “o pontapé de saída para que volte a ter dinamismo. Podemos lançar incentivos para que o mercado arranque e funcione melhor, porque as casas existem, e estão na zona de Lisboa”.